

Álvaro de Campos

Heia o quê? Heia porquê? Heia p'ra onde?

Heia o quê? Heia porquê? Heia p'ra onde?
Heia até onde?
Heia p'ra onde, corcel suposto?
Heia p'ra onde, comboio imaginário?
Heia p'ra onde, seta, pressa, velocidade
Todas só eu a penar por elas
Todas só eu a não tê-las por todos os meus nervos fora.

Heia p'ra onde, se não há onde nem como?
Heia p'ra onde, se estou sempre onde estou e nunca adiante
Nunca adiante, nem sequer atrás,
Mas sempre fatalissimamente no lugar do meu corpo,
Humanissimamente no ponto-pensar da minha alma,
Sempre o mesmo átomo indivisível da personalidade divina?

Heia p'ra onde ó tristeza de não realizar o que quero?
Heia p'ra onde, para quê, o quê, sem o quê?
Heia, heia, heia, mas ó minha incerteza, p'ra onde?
Não escrever versos, versos, versos a respeito do ferro,
Mas ver, ter, ser o ferro e ser isso os meus versos,
Versos — ferro — versos, círculo material-psíquico-eu

(quando parte o último comboio?)

s. d.

«Saudação a Walt Whitman». Álvaro de Campos — Livro de Versos . Fernando Pessoa. (Edição crítica. Introdução, transcrição, organização e notas de Teresa Rita Lopes.) Lisboa: Estampa, 1993: 24h.